

Poem for Eavan Boland

Born in the middle
of diplomatic words and inks,
art has been, from an early age, present.

As a child, she has crossed the world,
between London and New York accents
longing had been smoldering.

She would become
A woman without a country
but back to hers, still a teenager.

In the Ireland of Yeats and Joyce,
the student challenges standards
and writes her first poems.

At the time,
the words *women* and poets
kept extreme distances.

Her inner voice paints
In Her Own Image
poems about the female universe flourish

Faces of children
dials of washing machines, family life,
diseases, domestic violence.

Things about which poetry
rarely dared naming,
as she said.

She has never eluded from the dialogue with tradition,
she has always toasted with poets,
opening paths for the women who resisted.

Woman, wife and mother,
How to make poetry?
A journey with two maps begins.

But *cartography is a limited science*.
and the realms of the Irish woman, of the world,
gain voice and view in her poetry.

And if you think it was easy for her,
you don't know that
she lived *In Times of Violence*

She has given us *Objective lessons*,
Against Love Poetry
she has written.

But a lot of love for life and dreams
her lines carry and teach
to those who follow her.

Time has no shadows in the mountain,
She has not been neutral
in women's war.

She has enchanted all in brave and delicate manners,
its aesthetics and poetics have demonstrated
that anyone can be whatever they want.

José Huguenin
English translation by Rafael Teles da Silva

Poema para Eavan Boland

Nascida em meio
a palavras diplomáticas e tintas,
a arte foi, desde cedo, presente.

Criança, cruzou o mundo,
entre os sotaques de Londres e Nova York
a saudade era latente.

Uma mulher sem um país
se tornaria, mas volta para o seu
ainda adolescente.

Na Irlanda de Yeats e Joyce,
a estudante desafia padrões
e escreve seus primeiros poemas.

Nesse tempo,
As palavras *mulheres e poetas*
Mantinham distâncias extremas.

Sua voz interior pinta,
em sua própria imagem
faz nos versos o universo feminino aflorar

Rostos de crianças,
painéis de lavadoras, vida caseira,
doenças, violência no lar.

Coisas que a poesia,
como ela dizia,
não ousava nominar.

Do diálogo com a tradição não se esquivou,
estava sempre com poetas a brindar,
Abrindo caminhos para a mulher que resistia.

Mulher, esposa e mãe,
Como poetizar?
Uma jornada com dois mapas se inicia.

Mas a cartografia é uma ciência limitada
e as coisas da mulher irlandesa, do mundo,
ganham voz e vista na poesia.

E se pensas que foi fácil essa efeméride,
não sabes que
Em tempos de violência ela viveu

Aulas práticas nos deu,
contra poesia de amor
ela escreveu.

Mas muito amor à vida e aos sonhos
seus versos carregam e ensinam
a quem em sua jornada a suceder

O tempo não tem sombras na montanha,
não foi neutra na guerra
da mulher.

A todos brava e delicadamente encantou,
sua estética e poética demonstrou
que qualquer pessoa pode ser o que quiser.

José Huguenin

Written for “Eavan Boland — In Her Many Images”, *ABEI Journal* 23.2 (2021).